

Principais características das desigualdades sociais no Brasil

Desigualdades: conceito, mensuração
e novas abordagens

2010

Márcia Lima

Roteiro da aula

- As perspectivas sobre desigualdades de oportunidades e desigualdades de condições;
- Caso brasileiro
 - Crescimento e desigualdade;
 -

Geração e reprodução da desigualdade

A trajetória de vida de uma geração (metáfora da corrida)

CONDIÇÕES

I.



Conjunto de participantes e

suas condições

II.



Massa salarial (prêmio)

III.



Regras (como será medido e avaliado o desempenho dos participantes e como será dividido o prêmio (massa salarial)).

Geração e reprodução da desigualdade as etapas da corrida: condições

Preparação: acumulação
de recursos e ativos
podendo ocorrer
*desigualdades de
condições.*

Competição:
desempenho dos
indivíduos no decorrer
do processo.
Podendo ocorrer desigualdades
de oportunidades

Possibilidade de gerar
*desigualdades de
resultados.*

Oportunidades

RECURSOS

*I. Presença
de recursos
para todos
os
participantes*

*II. Tipos de
recursos
disponíveis*

*III. Variação
na qualidade
dos recursos
distribuídos*

Desigualdade de oportunidades e desigualdade de condições

- DESIGUALDADE DE CONDIÇÕES: DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E RIQUEZA

Igualdade de condições= diz respeito à distribuição das condições de vida seja na forma de bens escassos – como renda, serviços, bens de consumo – seja de direitos – cidadania, emprego, educação.

- DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES: FLUIDEZ SOCIAL (MOBILIDADE SOCIAL)

Igualdade de oportunidades = chances de ascensão social não deveriam estar relacionadas a características herdadas (raça, classe, sexo).

BRASIL: Estratificação social e desigualdade

- Ponto: As principais características das desigualdades no Brasil podem ser evidenciadas através da análise dos modelos de desenvolvimento adotados e seus efeitos no perfil da estratificação social.

Estratificação Social no Brasil

- Sociedade tradicional brasileira:

Principal característica: Produção agrícola baseada no latifúndio e orientada para o mercado externo.

Conseqüências em termos de estratificação:

Rural: Dependência do setor primário e forte concentração fundiária (sociedade rural bipolar);

Urbana: I. pequena classe média, elite oriunda do mundo rural, pequeno grupo de grandes empregadores; II. trabalhadores manuais com inserção altamente precária (formação de um mercado informal urbano).

Transição incompleta: 1945-1980

Marco: pós-guerra como um momento de intensificação do processo de crescimento;

Aspectos importantes do modelo brasileiro:

- Exportação de recursos naturais (forte concentração territorial): agricultura de exportação
- Processo de industrialização protegido e voltado para o mercado interno (estrutura de oligopólio e centralização regional)
- Desenvolvimento sustentado pelo gasto público

Mudanças na estratificação (1945-1980)

A curto prazo:

- Expansão e consolidação da burocracia político-administrativa;
- Consolidação de um setor mais qualificado (não manual);
- Surgimento de um setor manual mais qualificado

A longo prazo:

- Concentração e acesso à terra;
- Pouca importância dada ao nível educacional da força de trabalho;
- Estruturas corporativas (oligopólio) e seus interesses.

Problemas centrais da desigualdade brasileira

- Herança rural
- Falta de recursos educacionais
- Manutenção dos setores tradicionais e modernos no mercado de trabalho
- Crescimento econômico concomitante com manutenção das desigualdades de oportunidades

A sociedade em crise (1980-1999)

- Crise da dívida pública e novo modelo de crescimento:
 - I. Abertura comercial e financeira;
 - II. Diminuição do papel do Estado;
 - III. Maior prioridade à estabilidade econômica
 - IV. Políticas para atrair investimentos estrangeiros

Década de oitenta

- Crescimento da informalidade (49% em cinco anos)
[I. Formal/Informal: Sub-contratação no espaço no âmbito da produção; II. Informal: qualificado/não qualificado];
- Crescimento da pobreza (em 1983, 1/3 da população abaixo da linha da pobreza)
- Acirramento das desigualdades regionais

Década de noventa

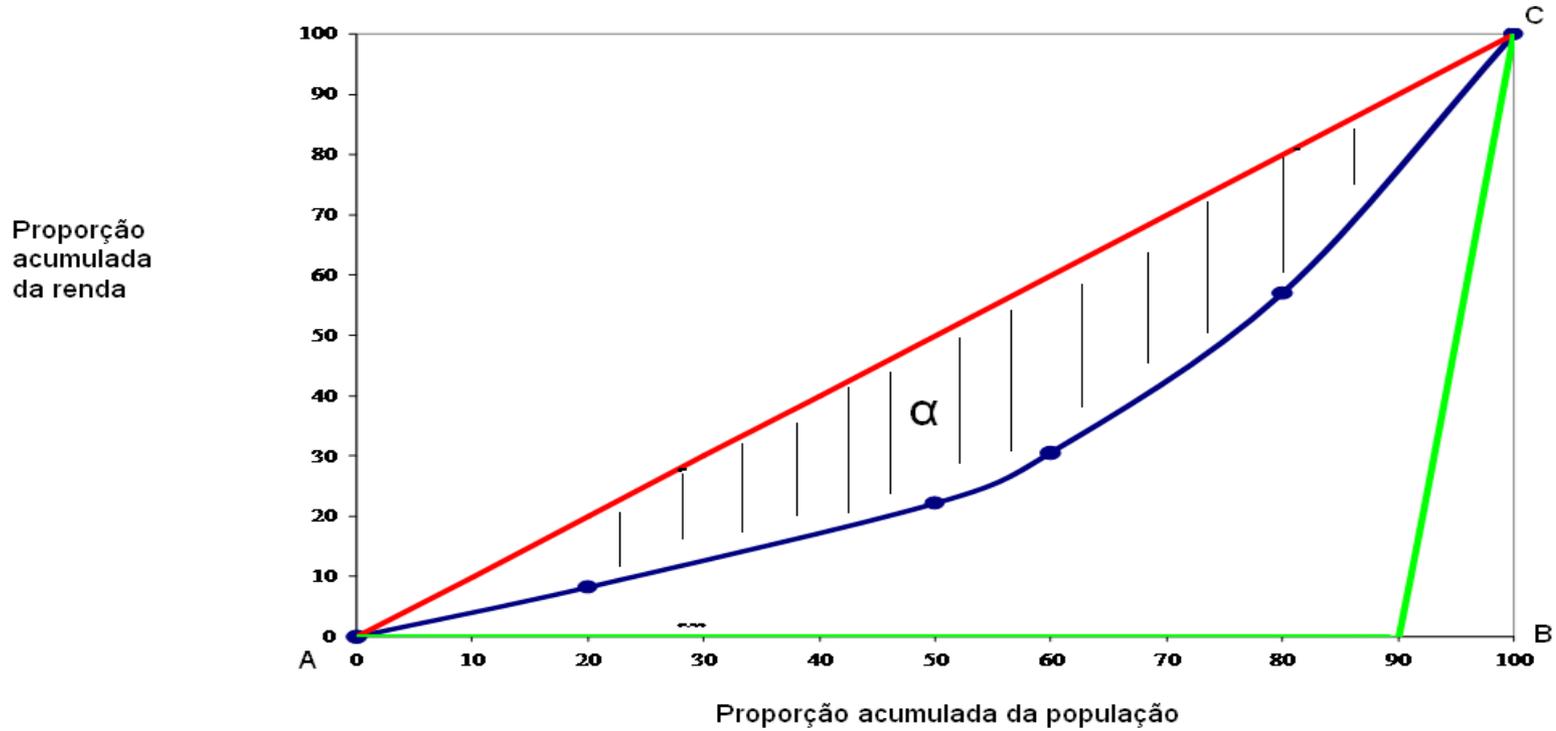
Reestruturação produtiva

- I. Desindustrialização
- II. Aumento da produtividade
- III. Redução do emprego formal
- IV. Terceirização da atividade econômica
- V. Aumento do desemprego aberto

Anos 2000

1. Retomada do crescimento econômico
2. Valorização do salário mínimo
3. Fortalecimento das políticas de transferência de renda
4. Aumento da formalização (crescimento econômico + fiscalização)
5. Queda da desigualdade (que ainda é muito alta).

Curva de Lorenz



—●— curva de concentração

— Igualdade perfeita

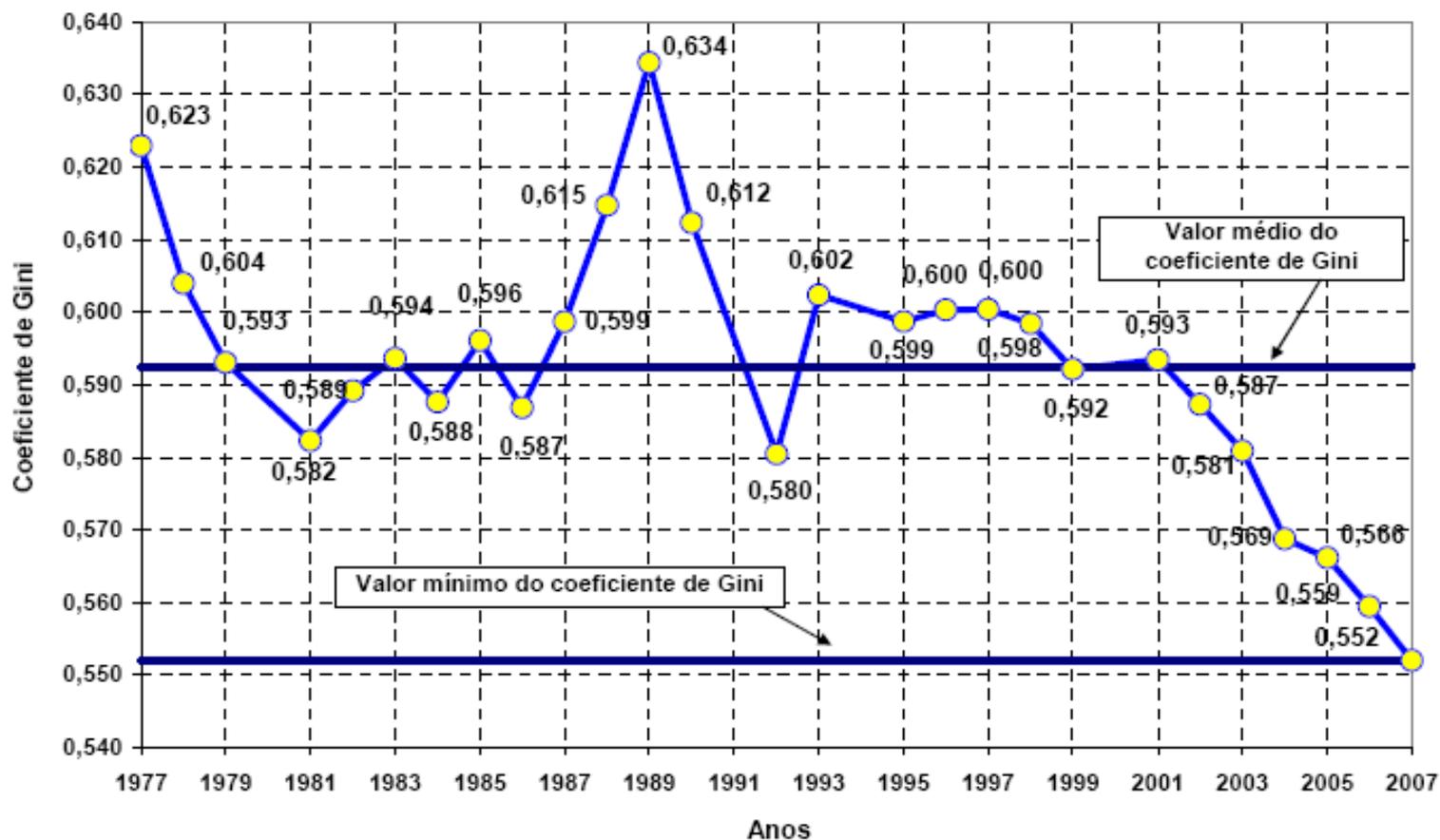
— Máxima concentração

Tabela 2.1: Indicadores da desigualdade na renda *per capita* no Brasil, 2007.

Indicadores	Valor
Porcentagem da renda apropriada pelos décimos mais pobres (%)	
Primeiro	0,89
Segundo	2,95
Terceiro	5,92
Quarto	9,86
Quinto	15,0
Sexto	21,5
Sétimo	29,6
Oitavo	40,5
Nono	56,5
Porcentagem da renda apropriada pelo último centésimo	12,3
Coefficiente de Gini	0,552
Índice de Theil-T	0,613
Razão entre a renda apropriada pelos 10% mais ricos e pelos 40% mais pobres	17,7
Razão entre a renda apropriada pelos 20% mais ricos e pelos 20% mais pobres	20,2

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2007.

Gráfico 2.2a: Evolução da desigualdade na renda familiar per capita no Brasil: Coeficiente de Gini (1977-2007)

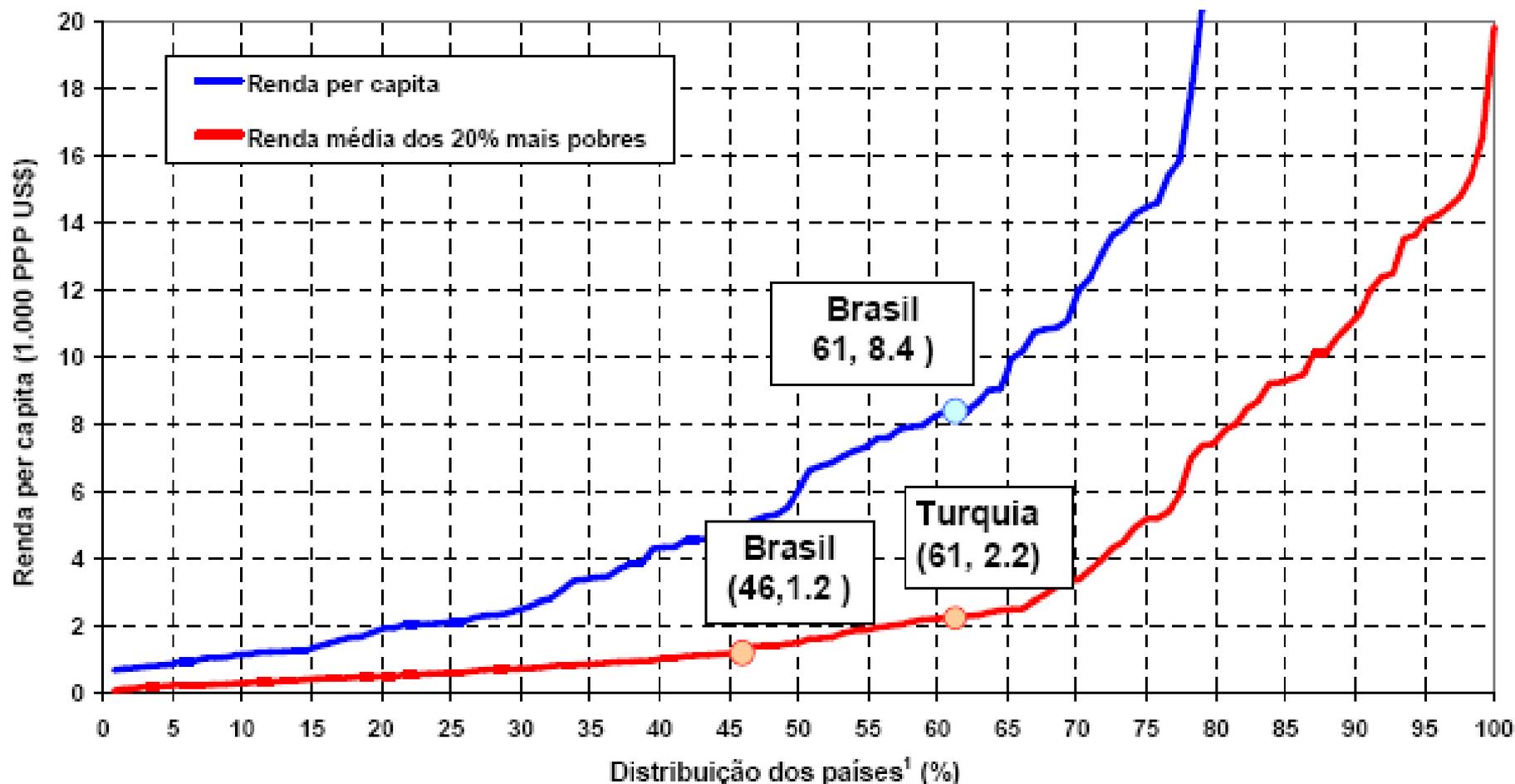


Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1977 a 2007.

Queda do gini (2001-2007)

- A queda de 7% no coeficiente de Gini alcançada em seis anos, pode ser considerada uma das velocidades mais aceleradas do mundo.
- Apesar desta acentuada queda, a desigualdade de renda brasileira permanece extremamente elevada. A fatia da renda do 1% mais rico da população é apenas ligeiramente menor do que aquela apropriada pelos 50% mais pobres. Além disso, os 10% mais ricos se apropriam de mais de 40% da renda, enquanto os 40% mais pobres se apropriam de menos de 10% da renda.

Gráfico 2.6: Distribuição dos países no mundo segundo a renda per capita e a renda média dos 20% mais pobres



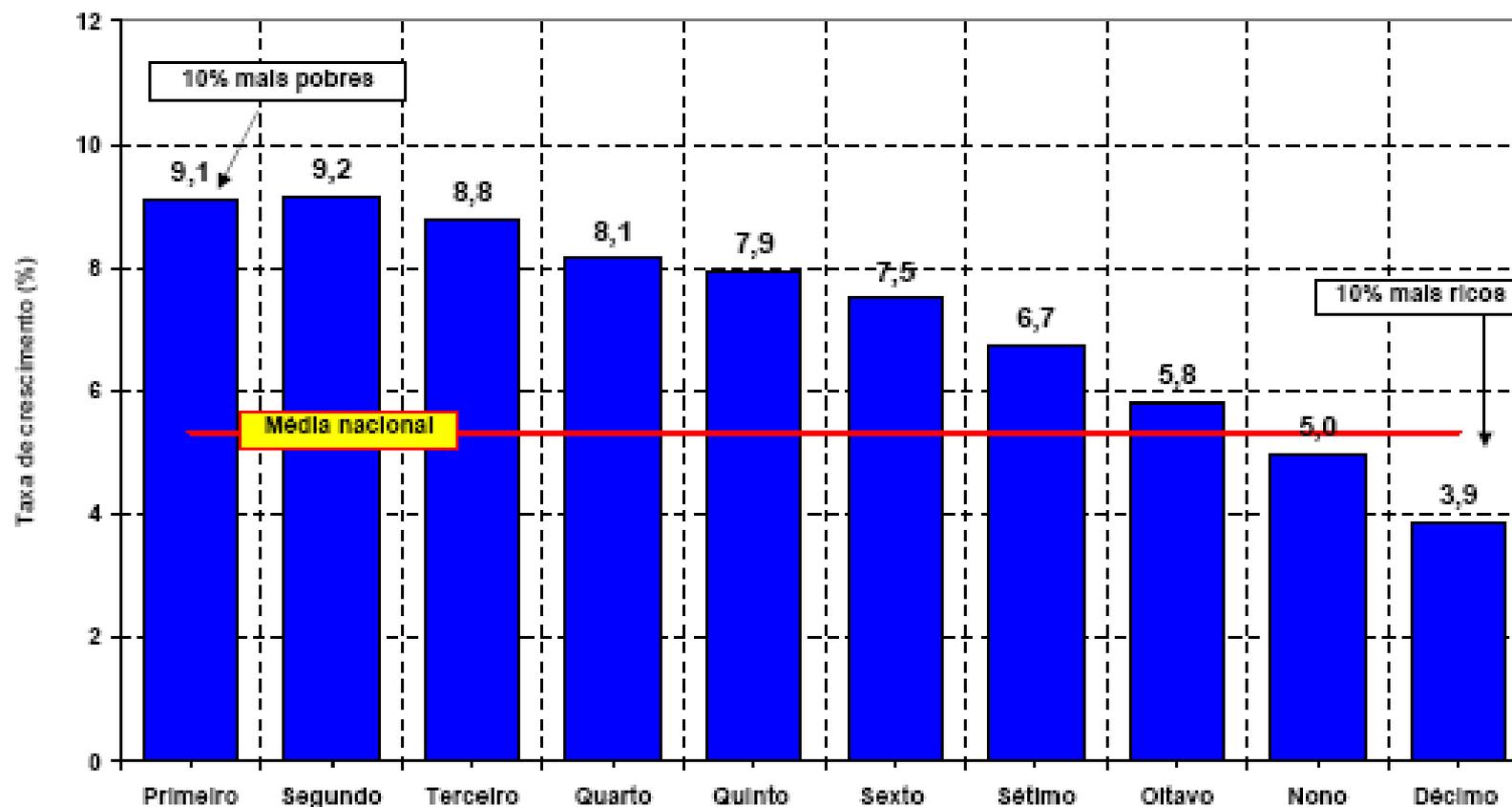
Fonte: Estimativas produzidas com base no Human Development Report (2007-2008) PNUD.

Nota: 1. Estão sendo considerados 163 países para os quais existe a informação.

Renda per capita e renda dos mais pobres

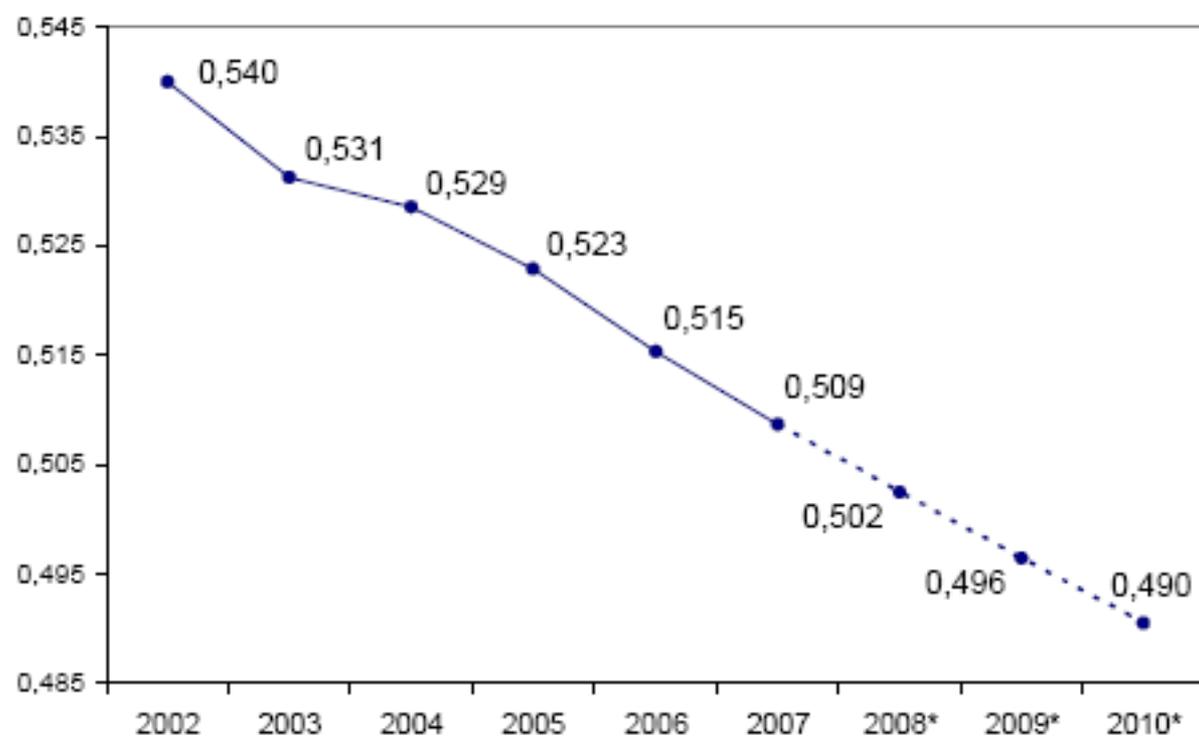
- Para que o Brasil passasse a ocupar, na distribuição de países segundo a renda média dos 20% mais pobres, a mesma posição que ocupa na distribuição dos países segundo a renda per capita, a porcentagem da renda apropriada pelos 20% mais pobres deveria mais que dobrar.
- Entre 2001 e 2007, a renda dos 20% mais pobres cresceu quase 4 pontos percentuais ao ano a mais do que a renda nacional. Assim, caso essa velocidade fosse mantida seriam necessários quase 18 anos para que a posição internacional do Brasil com relação à renda média dos 20% mais pobres se alinhasse com sua posição pertinente à renda per capita.

Gráfico 3.3b: Taxa de crescimento médio da renda familiar *per capita* por décimos da distribuição entre 2003 e 2007



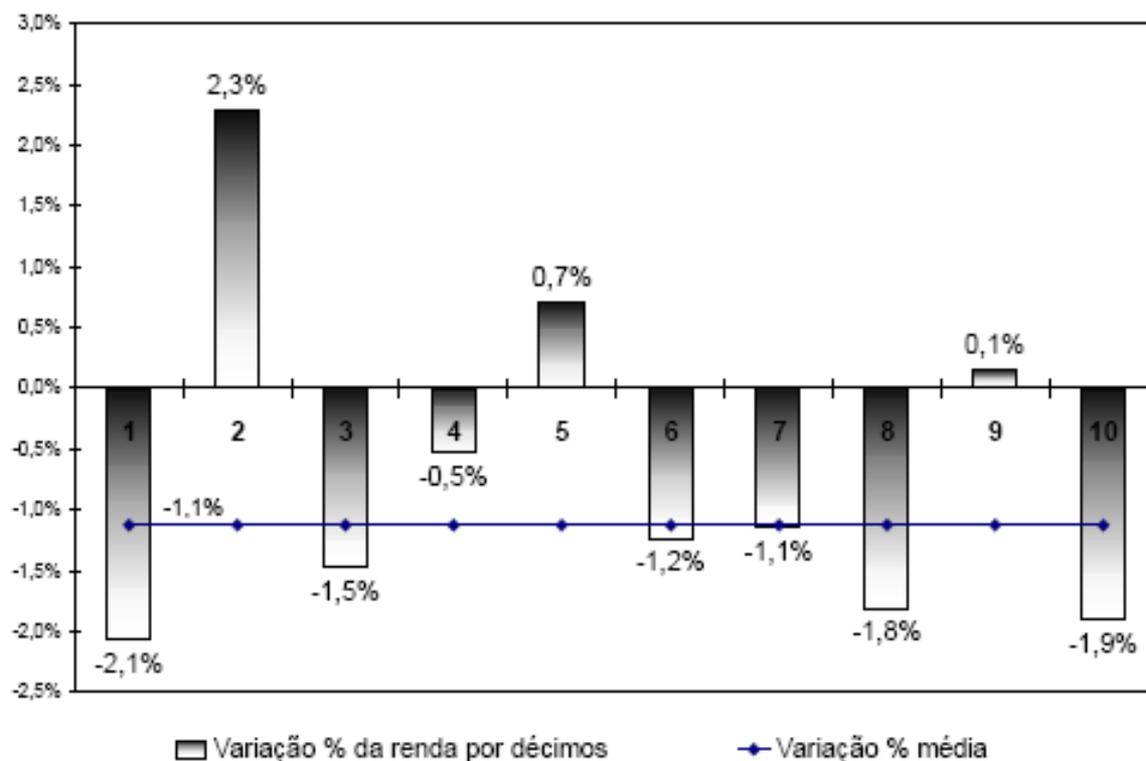
Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2003 a 2007.

Gráfico 1 – Evolução anual do Índice de Gini entre ocupados, 2002-2007



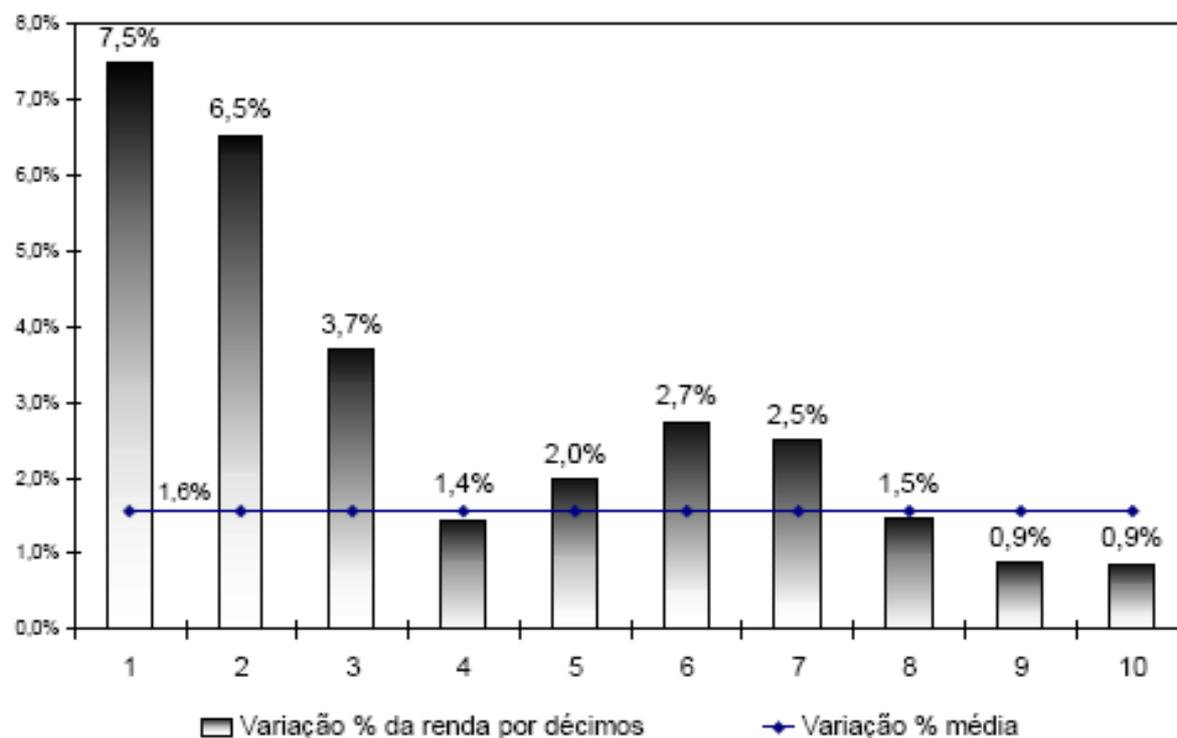
Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego/IBGE. (Elaboração própria.)

Gráfico 2 - Variação percentual da renda das pessoas ocupadas por décimos da população ocupada, 2003-2004



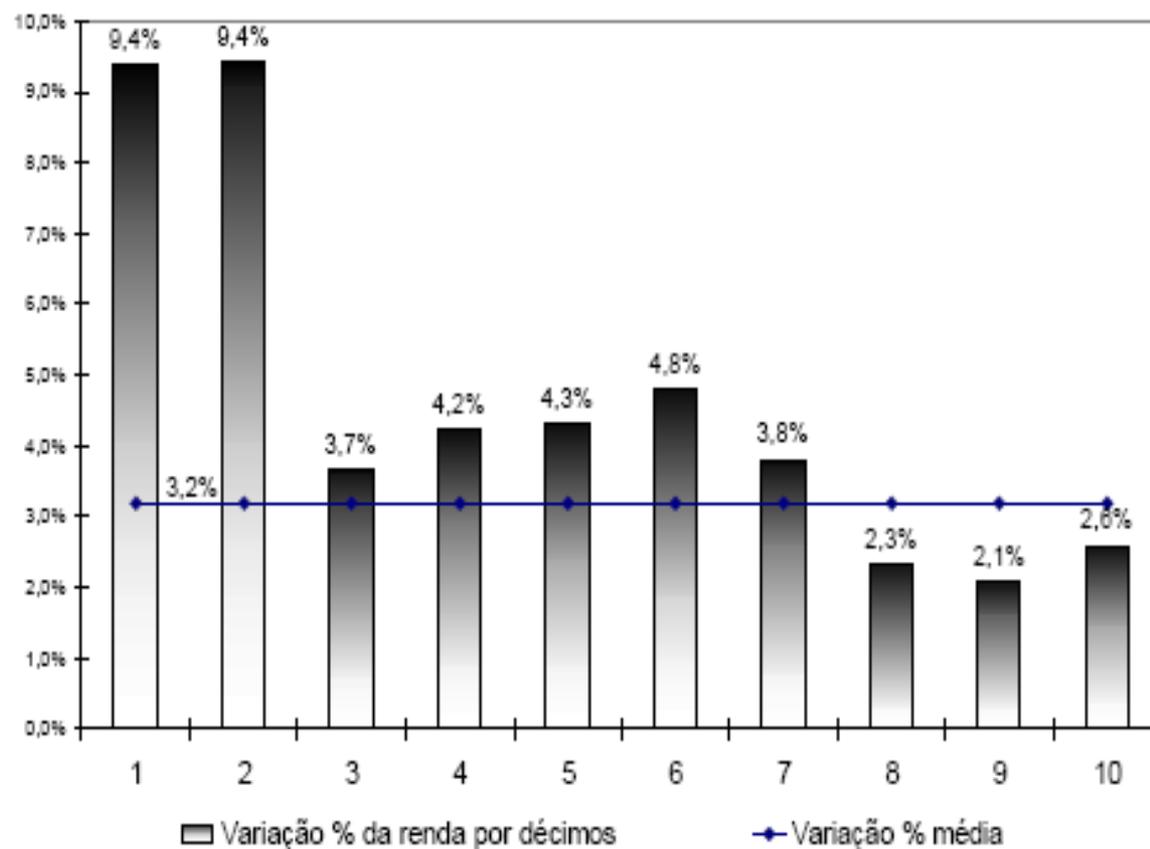
Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego/IBGE. (Elaboração própria.)

Gráfico 3 – Variação percentual da renda das pessoas ocupadas por décimos da população ocupada, 2004-2005



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego/IBGE. (Elaboração própria.)

Gráfico 5 - Variação percentual da renda das pessoas ocupadas por décimos da população ocupada, 2006-2007



Raça e desigualdades

Social changes Brasil, 2008



	Branca	Preta	Parda	Total
A	7,9	1,7	1,9	4,9
B	14,4	6,0	5,8	10,0
C	37,2	33,4	29,3	33,4
D	24,0	31,1	32,0	28,0
E	16,5	27,8	31,0	23,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variation 2005-2008

	Branca	Preta	Parda	Total
A	17,9	32,8	45,9	22,4
B	21,1	33,4	44,1	26,9
C	13,7	44,2	40,4	24,8
D	-13,2	6,3	2,0	-4,7
E	-24,5	-12,2	-20,9	-21,5
Total	-0,8	11,3	3,4	1,8

Raça, sexo e desigualdades

	TOTAL DOS OCUPADOS			COM NÍVEL SUPERIOR		
	N	Renda		N	Renda	
Branços	44.328.769	1.126	1,00	4.338.568	2.963	1,00
Homens	24.744.268	1.347	1,00	1.968.114	3.955	1,00
Mulheres	19.584.501	847	0,63	2.370.455	2.139	0,54
Negros**	43.854.550	595	0,53	1.346.334	2.070	0,70
Homens	26.008.938	689	0,51	548.163	2.766	0,70
Mulheres	17.845.612	459	0,34	798.171	1.592	0,40
Total	88.183.319	862		5.684.902	2.751	